

Legislação

# Regras para MBA criam divergências

**Cursos precisam ter 50% dos professores titulados e monografia individual; associação nacional tem exigências adicionais**

**Simone Iwasso**

Pelo menos 36 horas de aula, metade do corpo docente formado por professores com títulos de mestrado ou doutorado e monografia de conclusão de curso feita de forma individual são os principais requisitos para um curso poder ser considerado um MBA, segundo o Mi-

nistério da Educação (MEC). Isso porque, para a legislação, eles não são mais do que mestros *lato sensu*, ou seja, aqueles que oferecem uma especialização ao aluno - em oposição ao *stricto sensu*, que dá título de mestre.

Ainda assim, essas regras foram definidas em junho do ano passado, pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Até então, as exigências eram menores e a confusão em torno do que um curso necessitaria para ser considerado um MBA aumentava junto com a proliferação de escolas oferecendo seus

programas.

"O MBA é um programa específico, com características próprias e voltado para um público restrito, apesar de a legislação considerá-lo apenas uma especialização", afirma Fábio de Biazi, do conselho diretivo da Associação Nacional de MBA (Anamba) e responsável pelos MBAs do Ibmecc São Paulo. "Portanto, para nós, as regras do ministério estão longe de atender as demandas dos MBAs. A Anamba foi criada para responder a isso", diz ele.

Pela associação, um MBA precisa ter pelo menos 480 ho-

ras de aula, das quais 360 sobre ética, responsabilidade social, análises e teorias sobre mercados financeiros, gestão de operações, tecnologia da informação, economia, marketing e estratégia. Além disso, 75% do corpo docente deve ser titulado e 50% dos professores devem também trabalhar como executivos ou consultores. Outra exigência é o aluno ter pelo menos três anos de experiência profissional.

"Usamos como referência para estabelecer esses padrões os institutos de certificação internacional, que são exigentes com os programas", complementa. Talvez por isso, apenas seis instituições levam hoje o selo da Anamba: Ibmecc São Paulo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Fundação Instituto de Administração (FIA), ESPM, Katz Graduate School of Business - University of Pittsburgh (que tem um núcleo de MBA em São Paulo)

e Business School São Paulo (BSP).

"O bom MBA precisa ter uma linha mestra para construir pontes entre os vários modelos de pensamento, assuntos e disciplinas", explica o diretor de programas corporativos e internacionais da Business School São Paulo (BSP), Ar-

**Só 6 instituições do País têm selo de qualidade da Anamba**

mando Dalcoletto. "Porque um objetivo do MBA é capacitar um gerente, uma pessoa que ocupará um cargo de chefia, para exercer a liderança na implementação de projetos de alta complexidade, a partir de uma visão completa e abrangente", diz Richard Lucht, diretor dos cursos de pós da ESPM. •

## Exigências mínimas

● **Duração:** De acordo com a legislação brasileira, um curso de MBA deve, no mínimo, ter 360 horas de aula. Já para ter o selo da Associação Nacional de MBA (Anamba), a duração mínima exigida é de 480 horas. Alguns programas, no entanto, chegam até a 600 horas de aulas presenciais

● **Professores:** Também há diferenças entre a legislação e as exigências da Anamba. Para o MEC, é preciso ter 50% do corpo docente com título de mestre ou doutor. Para a Anamba, são necessários 75% dos professores titulados e destes, uma proporção de pelo menos 30% de doutores

● **Currículo:** Neste ponto, não há ingerência do Ministério da Educação, cada instituição é responsável por elaborar a grade curricular do seu curso de MBA. No entanto, a Anamba considera que é preciso ter aulas de ética, responsabilidade social, análises e teorias sobre mercados financeiros, gestão de operações, tecnologia da informação, economia, marketing e estratégia. Outras disciplinas podem ser adicionadas, desde que essas sejam ministradas

●  **Avaliação:** Nesse ponto, há convergência. Tanto o ministério quanto a Anamba exigem apresentação de monografia individual

## Padrões são inspirados em associações estrangeiras

As exigências do selo criado pela Associação Nacional de MBA (Anamba) são inspiradas nos modelos das associações certificadoras americanas e europeias. Em ambos os casos, são organizações que surgiram durante a criação dos primeiros programas de MBA, e reforçaram suas exigências durante o período de proliferação dos cursos. O objetivo delas é tentar estabelecer coerência curricular e manter padrões de qualidade.

Uma das principais organizações do tipo é a Association to Advantage Collegiate Schools of Business (AACSB), sediada na Flórida, nos Estados Unidos, que credencia cursos de MBA de vários países e emite certificações. A instituição surgiu em 1918 com as primeiras regras para as escolas de negócios, que foram ampliadas em 1980, já com a existência dos MBAs. Hoje, apenas 5% dos MBAs oferecidos no mundo atendem aos padrões de qualidade da AACSB.

Outra associação certificadora é a Executive MBA Council, também americana e que trabalha em parceria com a AACSB há cerca de 25 anos. No Brasil, a ESPM é uma das escolas com seus programas creditados pela organização.

Na Inglaterra, existe desde 1967 a Association of MBAs (AMBA), fundada por ex-alunos de programas de negócios que decidiram se organizar para manter os princípios dos cursos. A entidade também certifica a qualificação de ensino de cursos de MBA em todo o mundo. Hoje, fazem parte desse grupo 112 escolas em cerca de 40 países. No Brasil, os MBAs oferecidos pelo Ibmec São Paulo têm a certificação da Amba.

A mais nova das associações é a European Foundation for Management Development (EFMD), que buscou criar padrões comuns para os cursos oferecidos pelos países membros da Comunidade Europeia. ● SIMONE IWASSO